

PERFIL DOS ESTUDANTES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



ESTUDO DESENVOLVIDO NO ANO LETIVO DE 2024

PESQUISA ESCUTA PEDAGÓGICA

1ª EDIÇÃO / DEZEMBRO DE 2024

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



Ação Juventude 

FICHA TÉCNICA

COLETA DAS INFORMAÇÕES

Eliana Oliveira de Carvalho

Marli Alves Mota

Ednalva Lopes Lobo

Thaise Souza de Jesus

CONTRIBUIÇÕES

Greice Kelly Vieira Santos

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

Daniel Oliveira Menezes

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Ederlane Pereira Ferreira

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de traçar o perfil dos estudantes pré-concluintes dos Anos Finais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino, o Projeto Ação Juventude desenvolveu a pesquisa ESCUTA PEDAGÓGICA, constituindo-se na coleta e sistematização de dados característicos desse público específico.

Através desta publicação, os resultados se tornam conhecidos, para fins de possibilitar análises, interpretações, reflexões e tomadas de decisões, tanto por parte das escolas envolvidas, como por parte da própria Rede de Ensino, e de outros entes que se manifestarem interessados sobre o debate.

Como consequência, o material irá nortear o planejamento de diversas ações de apoio ao ensino, a serem desenvolvidas pela Secretaria de Educação, primando por uma melhor qualidade educacional nos anos finais do ensino fundamental.

São doze (12) tópicos, contemplando diferentes parâmetros pesquisados.

PÚBLICO ALVO

Estudantes cursistas do 8º Ano, nas seguintes escolas:

- Centro Educacional Professor Áureo de Oliveira Filho (CEPAOF), localizada na Sede do Município;
- Escola Municipal Leôncio Horácio de Almeida, localizada no Povoado de Guaribas;
- Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus, localizada no Povoado de Areia.

UNIVERSO

O universo de estudantes matriculados nos anos finais do ensino fundamental, no ano letivo de 2024, na Rede Municipal, totaliza 531.

AMOSTRA

Dentro do universo de 531 estudantes, 133 são cursistas do 8º Ano, representando aproximadamente 25,0%. Desse quantitativo, extra-se a definição da amostra. Ressalta-se que no momento temporal da aplicação da pesquisa, um (01) estudante de 8º Ano havia se transferido, dias antes, da Escola Municipal Maria Rita para outra Rede de Ensino. Em razão disso, a pesquisa atingiu, de fato, 132 estudantes, ficando assim delimitada a amostra.

DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR ESCOLAS

A distribuição da amostra ficou composta da seguinte maneira:

ESCOLA	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS EM TURMAS DE 8º ANO	Nº DE ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA
CEPAOF	76	76
LEÔNCIO HORÁCIO	23	23
MARIA RITA	34	33
TOTAL	133	132

FONTE: Dados declarados no Censo Escolar. Seção de Matrícula e Movimentação do Aluno. SEC: Anguera-Ba, 2024.

CRONOGRAMA

A coleta de dados ocorreu entre os dias 18 de novembro e 06 de dezembro de 2024, ou seja, dentro dos últimos dias do ano letivo em vigor, o que fortalece a caracterização do público alvo como pré-concluintes do ensino fundamental.

A sistematização dos resultados foi feita entre o período de 09 a 27 de dezembro de 2024.

METODOLOGIA

No planejamento da aplicação, agrupou-se as informações a serem colhidas considerando três fontes distintas na coleta de dados, que aconteceu simultaneamente, dentro do período temporal definido. As fontes foram:

- Pasta Individual do Aluno, Diários de Classe e Registros existentes na escola: verificou-se informações de identidade do aluno, frequência na escola e anotações em fichas ou formulários pedagógicos/administrativos internos, a exemplo da ficha de matrícula escolar;
- Profissionais do Magistério e de Apoio ao Ensino: opinaram sobre quesitos atitudinais e o desempenho de cada aluno no contexto da sala de aula e dos demais espaços do ambiente escolar;
- Os próprios Estudantes: responderam a um questionário socicultural que apresentou quesitos relacionados com a vida escolar, familiar e social.

RESULTADOS POR TÓPICOS

I - SEXO

O sexo dos alunos cursistas do 8º Ano, no ano letivo de 2024, na Rede Municipal, distribui-se da seguinte forma:

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA			TOTAL REDE	
	CEPAOF	LEÔNCIO	MARIA RITA	FREQUÊNCIA	%
MASCULINO	44	11	22	77	58,3
FEMININO	32	12	11	55	41,7
TOTAL	76	23	33	132	100,0

Investigando o perfil da amostra, o número de homens supera o de mulheres em 16,6%.

II - COR/RAÇA

A apuração da cor/raça foi feita em duas vertentes diferentes, para fins de investigar a consiliação entre a resposta apontada pelos alunos no questionário sociocultural com a declaração feita pelos pais/reponsáveis no ato da matrícula escolar.

Isso porque, conforme a Portaria INEP Nº 156, de 20/11/2004, a escola deve considerar a autodeclaração dos pais/responsáveis, até a idade de 15 anos e 11 meses, enquanto que ao completar 16 anos, a autodeclaração deve ser feita pelo próprio aluno.

Como se sabe, os alunos cursistas do 8º Ano possuem idade próxima ou dentro da faixa etária dessa transição entre quem decide a autodeclaração da cor/raça, se os pais/responsáveis ou se eles, os próprios alunos.

Numa vertente, verificou-se, na pasta individual de cada aluno (documento interno da escola), a declaração constante do ato da matrícula escolar para o ano letivo de 2024, tendo sido aferido os seguintes dados:

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA			TOTAL REDE	
	CEPAOF	LEÔNCIO	MARIA RITA	FREQUÊNCIA	%
BRANCA	06	--	1	07	5,3
PRETA	32	09	7	48	36,4
PARDA	37	14	25	76	57,6
AMARELA	--	--	--	--	--
INDÍGENA	--	--	--	--	--
NÃO DECLARA	01	--	--	01	0,7
TOTAL	76	23	33	132	100,0

FONTE: Ficha de Matrícula de cada aluno, arquivada na Pasta Individual, na Secretaria da Escola.

Noutra vertente, os próprios estudantes se autodeclararam, ao responder o questionário sociocultural, sendo apurado os seguintes dados:

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA			TOTAL REDE	
	CEPAOF	LEÔNCIO	MARIA RITA	FREQUÊNCIA	%
BRANCA	07	--	01	08	6,1
PRETA	31	08	07	46	34,9
PARDA	36	15	24	75	56,9
AMARELA	01	--	--	01	0,7
INDÍGENA	--	--	01	01	0,7
NÃO DECLARA	01	--	--	01	0,7
TOTAL	76	23	33	132	100,0

FONTE: Questionários socioculturais respondidos pelos alunos.

Como se percebe, existem alguns conflitos na consolidação entre as informações prestadas pelos pais/responsáveis e a autodeclaração dos próprios alunos. A partir daí, investigou-se de forma aprofundada as divergências.

Fez-se uma leitura conjunta dos dados colhidos nas duas vertentes, referente a cada aluno. Nesse comparativo, identificou-se a taxa de divergência dentro da amostra total dos alunos em estudo. Confira:

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA			TOTAL REDE
	CEPAOF	LEÔNCIO	MARIA RITA	FREQUÊNCIA
DIVERGÊNCIA	20 entre 76	02 entre 23	03 entre 33	25 entre 132
TAXA DE DIVERGÊNCIA	26,3 %	8,7%	9,1%	18,9%

A apuração da taxa de divergência neste quesito é de vital importância, visto que nos tempos atuais a informação da cor/raça se tornou um componente observado no planejamento das políticas públicas educacionais.

Refletindo toda análise, é fundamental que as escolas fortaleçam a realização de projetos pedagógicos voltados à relação *etnia x diversidade x identidade*.

É importante acentuar que as informações colhidas e apresentadas nas estatísticas oficiais do Ministério da Educação, passaram a integrar os fatores utilizados no cômputo das proficiências e do aprendizado aferido dentro do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Nesse contexto, preza-se que as respostas informadas pelos alunos, nas avaliações externas, sejam altamente fidedignas.

III - EDUCAÇÃO ESPECIAL

Dos 132 alunos que constituem a amostra, tem-se que nove (09) apresentam algum tipo de deficiência ou transtorno, e também são matriculados atendimento educacional especializado (AEE). Estão assim distribuídos por escola:

- Centro Educacional prof. Áureo de Oliveira Filho: **02 alunos**
- Escola Municipal Leôncio Horácio de Almeida: **01 aluno**
- Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus: **06 alunos**

TOTAL: 09 alunos

IV - PAIS/RESPONSÁVEIS PELOS ALUNOS

Na vertente em que as fichas de matrículas são inseridas como fonte de informação, aferiu-se quem são, em nível do grau de parentesco, os responsáveis pelo acompanhamento do aluno na escola. O resultado indica:

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA			TOTAL REDE	
	CEPAOF	LEÔNCIO	MARIA RITA	FREQUÊNCIA	%
ESPECIFICAMENTE AS MÃES	67	20	27	114	86,4
AVÔS / AVÓS	08	--	01	09	6,8
ESPECIFICAMENTE OS PAIS	01	01	04	06	4,6
TIOS / TIAS	--	01	--	01	0,7
IRMÃOS /IRMÃS	--	01	--	01	0,7
OUTROS	--	--	01	01	0,7
TOTAL	76	23	33	132	100,0*

* Valor aproximado

Na busca por um panorama sobre a intensidade em que ocorre a aproximação dos pais/responsáveis com a escola, ou mesmo a presença destes na escola, verificou-se junto às gestões das três unidades de ensino, às coordenações pedagógicas e/ou outros profissionais de apoio educacional, uma visão opinativa sobre a pergunta: **como considera o acompanhamento dos pais/responsáveis na escola?** Convergiu-se as opiniões para uma única resposta em torno de cada aluno, e assim apurou-se:

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA						TOTAL REDE	
	CEPAOF		LEÔNCIO		MARIA RITA		FREQUÊNCIA	%
	F	%	F	%	F	%		
ÓTIMO	09	11,9	01	4,4	--	--	10	7,6
BOM	13	17,1	06	26,1	22	66,7	41	31,1
REGULAR	34	44,7	11	47,8	11	33,3	56	42,4
RUIM	17	22,3	03	13,0	--	--	20	15,1
PÉSSIMO	03	4,0	02	8,7	--	--	05	3,8
TOTAL	76	100,0	23	100,0	33	100,0	132	100,0

Graduando os percentuais acima, numa escala que classifica o acompanhamento dos pais/responsáveis nos parâmetros *aceitável*, *regular* e *insuficiente*, tem-se, para cada escola e para a rede de ensino:

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA			TOTAL REDE
	CEPAOF	LEÔNCIO	MARIA RITA	%
ACEITÁVEL	29,0	30,5	66,7	38,7
REGULAR	44,7	47,8	33,3	42,4
INSUFICIENTE	26,3	21,7	--	18,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

A pesquisa apurou também a taxa de alunos que dialogam com os pais/responsáveis sobre questões relacionadas à vida escolar. Esse questionamento foi feito diretamente aos alunos, no questionário sociocultural. Obteve-se o resultado:

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA			TOTAL REDE	
	CEPAOF	LEÔNCIO	MARIA RITA	FREQUÊNCIA	%
O DIÁLOGO É INTENSO	16	06	14	36	27,3
O DIÁLOGO É BOM	23	04	06	33	25,0
O DIÁLOGO É RASOÁVEL	09	02	03	14	10,6
O DIÁLOGO É POUCO	24	07	09	40	30,3
NÃO HÁ DIÁLOGO	04	04	01	09	6,8
TOTAL	76	23	33	132	100,0*

V - O ALUNO E SUA ESCOLA

Buscando mensurar o prazer do estudante para com sua escola, compreendendo que a instituição promove o desenvolvimento humano e social paralelo à formação educacional, o questionário *sociocultural direcionado ao aluno* apresentou a seguinte pergunta: **Você sente prazer em estar na sua escola?** O resultado consta abaixo:

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA						TOTAL REDE	
	CEPAOF		LEÔNCIO		MARIA RITA		FREQUÊNCIA	%
	F	%	F	%	F	%		
DEMAIS	03	3,9	--	--	07	21,2	10	7,6
MUITO	08	10,5	06	26,1	11	33,3	25	18,9
RAZOÁVEL	29	38,2	09	39,1	04	12,1	42	31,8
POUCO	25	32,9	05	21,7	05	15,2	35	26,5
MENHUM	11	14,5	03	13,1	06	18,2	20	15,2
TOTAL	76	100,0	23	100,0	33	100,0	132	100,0

O questionário sociocultural possibilitou a cada estudante refletir sobre a realidade e o funcionamento da sua escola, apontando duas sugestões de melhorias que são desejadas por eles.

O quesito foi aberto, não apresentando sugestões de respostas. Assim, cada aluno expressou livremente suas sugestões. Na leitura de dados, as diversas respostas foram agrupadas por temas, sem prejuízo à essência da vontade expressada pelo estudante.

Foram duas opções de respostas por cada aluno. Assim, e base da extraficação do resultado considerou um campo de 264 sugestões, ou seja, em número absoluto, o dobro do número de alunos pesquisados.

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA			TOTAL REDE	
	CEPAOF	LEÔNCIO	MARIA RITA	FREQUÊNCIA	%
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	41	11	20	72	27,3
ESTRUTURA FÍSICA	35	06	17	58	22,0
AULAS MAIS DINÂMICAS	17	04	09	30	11,4
ORGANIZAÇÃO	12	02	02	16	6,1
INSTITUIR O "PÉ DE MEIA"	--	12	--	12	4,5
TEMPO DO INTERVALO	11	--	--	11	4,1
DIREÇÃO	02	06	--	08	3,0
NÃO RESPONDEU	34	05	18	57	21,6
TOTAL	152	46	66	264	100,0

VI - CULTURA DO ESTUDO PARA ALÉM DA ESCOLA

É ideal que a dedicação aos estudos ultrapasse os muros da escola. A escola deve conscientizar seus alunos acerca de que a busca pelo conhecimento não se limita ao seu espaço. Ao contrário, a Rede Municipal busca formar o aluno protagonista, que dentre outras características, é aquele que acredita no seu potencial e traz experiências e vivências para discussão em sala de aula.

O que se pretende é romper a cultura, muito comum entre os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, de “guardar o material de estudo” e fazer uso apenas na semana de avaliação. Requer incentivos aos alunos para focar nos estudos como prioridade de vida.

A pesquisa quis saber de cada um dos participantes: ***Em que intensidade você costuma estudar em casa?***

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA						TOTAL REDE	
	CEPAOF		LEÔNCIO		MARIA RITA		FREQUÊNCIA	%
	F	%	F	%	F	%		
DEMAIS	03	3,9	01	4,3	03	9,1	07	5,3
MUITO	06	7,9	03	13,1	03	9,1	12	9,1
RAZOÁVEL	28	36,9	08	34,8	06	18,2	42	31,8
POUCO	22	28,9	06	26,1	08	24,2	36	27,3
NENHUM TEMPO	17	22,4	05	21,7	13	39,4	35	26,5
TOTAL	76	100,0	23	100,0	33	100,0	132	100,0

VII - POTENCIAL, DOM E TALENTO

Buscando mapear dons e talentos dos estudantes concluintes, foi apresentada uma relação de atividades para eles indicar se possui ou não afinidade. O resultado foi:

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA			TOTAL REDE	
	CEPAOF	LEÔNCIO	MARIA RITA	FREQUÊNCIA	%
PRATICAR ESPORTE	65, de 76	16, de 23	30, de 33	111, de 132	84,1
LIDAR COM ANIMAIS	45, de 76	09, de 23	26, de 33	80, de 132	60,6
PINTURA	23, de 76	04, de 23	16, de 33	43, de 132	32,6
DANÇA	25, de 76	11, de 23	06, de 33	42, de 132	31,8
DESENHO	22, de 76	04, de 23	12, de 33	38, de 132	28,8
MÚSICA	20, de 76	04, de 23	08, de 33	32, de 132	24,2
PLANTAS / HORTA	04, de 76	01, de 23	13, de 33	18, de 132	13,6
TEATRO / DRAMATIZAÇÃO	08, de 76	06, de 23	03, de 33	17, de 132	12,9

VIII - O ESPAÇO DA LEITURA NA VIDA DO ALUNO

Uma busca incessante da escola, como proposta da Rede Municipal, é a formação do aluno leitor. Sem dúvida, a leitura é um dos ingredientes que conduzem à construção de aprendizagens com eficácia.

A leitura ajuda a promover a aprendizagem escolar. Essa reflexão não restringe e nem associa o ato de ler ao componente de Língua Portuguesa, na escola. Trata-se de um ato com maior amplitude, seja com livros paradidáticos, físicos ou digitais, passando pelos diversos movimentos e gêneros literários, penetrando até mesmo na leitura de mundo.

A prática pedagógica de incentivo à leitura pode ser uma experiência adotada não apenas nos componentes curriculares de Língua Portuguesa ou Redação, mas também em todos os demais, sejam da área de linguagens, de ciências humanas ou de ciências da natureza e da matemática.

Texto Base da Jornada Pedagógica 2018. SEC, Anguera.

O exercício da leitura é algo que requer estímulos para que se torne uma atividade prazerosa, exercida não por obrigação, e sim, por hábito, cultura e busca de conhecimento. A pesquisa perguntou aos estudantes pré-concluintes do ensino fundamental: ***Como autoavalia sua prática leitora?***

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA						TOTAL REDE	
	CEPAOF		LEÔNCIO		MARIA RITA		FREQ.	%
	F	%	F	%	F	%		
LER BASTANTE	01	1,3	01	4,3	02	6,1	04	3,0
LER MUITO	06	7,9	--	--	07	21,2	13	9,9
LER RAZOAVELMENTE	16	21,1	06	26,1	04	12,1	26	19,7
LER POUCO	34	44,7	12	52,2	18	54,5	64	48,5
NÃO LER	19	25,0	04	17,4	02	6,1	25	18,9
TOTAL	76	100,0	23	100,0	33	100,0	132	100,0

Esse resultado alerta as escolas a intensificar em suas ações pedagógicas atividades e programações voltadas às práticas leitoras.

Atualmente, duas ações podem ser citadas como importantes nesse processo: o Concurso Escrita Criativa e o Projeto de Leitura da Escola. No entanto, requer repaginar tais ações, primando por maior motivação em torno delas.

Torna-se necessário também avaliar o funcionamento das Salas de Leitura das escolas, que precisam ser ambientes construtivos, enriquecedores, com ações inovadoras com vistas ao despertar prazer, estímulo e curiosidade para o ato de ler.

IX - ATIVIDADES FORA DA ESCOLA

A pesquisa quis saber quais são as atividades que os alunos mais realizam fora da escola. Foi possibilitado a cada estudante indicar as três principais atividades.

Verificou-se o seguinte resultado:

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA			TOTAL REDE	
	CEPAOF	LEÔNCIO	MARIA RITA	FREQUÊNCIA	%
TAREFAS DOMÉSTICAS	56	16	28	100, de 132	75,8
JOGAR FUTEBOL	41	13	13	67, de 132	50,8
LIDAR COM ANIMAIS	16	09	15	40, de 132	30,3
INTERNET / USO DO CELULAR	17	10	13	40, de 132	30,3
CICLISMO	11	04	05	20, de 132	15,2
IGREJA	12	03	03	18, de 132	13,6
JOGAR VÔLEI	12	01	02	15, de 132	11,4
BANCA / CURSO / REFORÇO	12	01	02	15, de 132	11,4
CAMINHADA	11	02	02	15, de 132	11,4
TOCAR INSTRUMENTOS	05	--	--	05, de 132	3,8

X - JORNADA ESCOLAR

A pesquisa constatou uma realidade que já era observada no cotidiano das turmas de anos finais do ensino fundamental: a resistência em frequentar a escola em tempo integral. Os estudantes pré-concluintes do ensino fundamental expressaram sua preferência em relação à jornada escolar, conforme configura a tabela abaixo:

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA						TOTAL REDE	
	CEPAOF		LEÔNCIO		MARIA RITA		FREQ.	%
	F	%	F	%	F	%		
ESTUDAR EM TEMPO PARCIAL E PARTICIPAR DE REFORÇO NO CONTRATURNO	11	14,5	04	17,4	06	18,2	21	15,9
ESTUDAR EM TEMPO PARCIAL, NÃO FAZER REFORÇO NO TURNO OPOSTO E USAR O TEMPO PARA OUTRAS ATIVIDADES	46	60,5	09	39,1	15	45,5	70	53,0
ESTUDAR EM TURMA DE TEMPO INTEGRAL	19	25,0	10	43,5	12	36,3	41	31,1
TOTAL	76	100,0	23	100,0	33	100,0	132	100,0

A escola tem o desafio de garantir as aprendizagens essenciais, tratar das questões socioemocionais e formar a cidadania. Enquanto isso, o desejo da maior parte dos adolescentes é passar o menor tempo possível no ambiente escolar. Isso revela que a conscrição acerca do ensino em tempo integral é uma necessidade promordial. Além disso, percebe-se aspectos culturais nesse processo, ou seja, a “moda” é seguir a jornada que sempre foi, uma cultura a ser modificada no decorrer dos anos.

A pesquisa não aprofundou essa investigação buscando apurar os motivos e as justificativas, o que pode ser feito noutro momento.

XI - TRAJETO RESIDÊNCIA X ESCOLA

Para melhor conhecer a forma como o aluno chega até a escola, com vistas também a despertar a escola acerca da importância em aproximar suas relações com os condutores do transporte escolar, entre outros fatores, investigou-se dois quesitos:

- O quantitativo dos alunos pré-concluintes do ensino fundamental que utilizam o transporte escolar;
- O meio como os alunos pré-concluintes chegam à escola.

Sobre a utilização do transporte escolar, apurou-se:

	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA			TOTAL REDE	
	CEPAOF	LEÔNCIO	MARIA RITA	FREQÜÊNCIA	%
UTILIZA	22	17	28	67	50,8
NÃO UTILIZA	54	06	05	65	49,2
TOTAL	76	23	33	132	100,0

Sobre o meio pelo qual chega até a escola, no cotidiano, o resultado foi:

	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA						TOTAL REDE	
	CEPAOF		LEÔNCIO		MARIA RITA		FREQ.	%
	F	%	F	%	F	%		
A PÉ	45	59,2	05	21,7	06	18,2	56	42,4
DE ÔNIBUS	24	31,6	10	43,4	21	63,7	55	41,7
DE VAN	--	--	06	26,1	04	12,1	10	7,6
DE MOTOCICLETA	04	5,3	--	--	01	3,0	05	3,8
DE BICICLETA	03	3,9	--	--	01	3,0	04	3,1
DE VEÍCULO PEQUENO	--	--	01	4,4	--	--	01	0,7
OUTRO MEIO	--	--	01	4,4	--	--	01	0,7
TOTAL	76	100,0	23	100,0	33	100,0	132	100,0

XII - COMPONENTE CURRICULAR PREFERIDO

Na fase adolescente, de modo geral, o sujeito desenvolve estímulos, desperta admiração e cria identidade. Essa afinidade também ocorre em relação aos componentes curriculares estudados na escola. No questionário sociocultural, foi perguntado a cada estudante: ***Qual componente curricular você mais gosta?***

	FREQUÊNCIA ABSOLUTA POR ESCOLA			TOTAL REDE	
	CEPAOF	LEÔNCIO	MARIA RITA	FREQUÊNCIA	%
EDUCAÇÃO FÍSICA	13	12	06	31	23,5
MATEMÁTICA	21	02	07	30	22,7
ARTE	10	02	03	15	11,4
LÍNGUA PORTUGUESA	05	04	06	15	11,4
GEOGRAFIA	08	01	02	11	8,3
CIÊNCIAS	06	--	02	08	6,0
HISTÓRIA	06	01	01	08	6,0
LÍNGUA INGLESA	02	--	02	04	3,1
NÃO RESPONDEU	05	01	04	10	7,6
TOTAL	76	23	33	132	100,0

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu conhecer algumas realidades entorno dos estudantes que constituíram objeto de estudo. Isso permitirá planejar intervenções focadas em cada problema visualizado, bem como fortalecer ações transformadoras nas escolas, no que tange a iniciativas inovadoras, garantindo uma educação pública mais eficiente.

A “Escuta Pedagógica” aqui sistematizada respalda a construção de planos de ações, em diferentes vertentes, definindo estratégias visando apoio ao processo de ensino e aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental.

A partir desses dados, buscarse-á incentivos aos adolescentes e jovens, para que descubram o significado da escola em suas vidas, bem como investimentos e ações para que as escolas estejam melhor preparadas e prontas para oferecer estímulos e atrativos.

Espera-se, como resultado deste produto, melhorias nos índices educacionais referentes aos anos finais do ensino fundamental.